

IMPACTO DO PROCESSO FORMATIVO NA TRAJETÓRIA LABORAL DE JOVENS MESTRANDOS(AS): NECESSIDADES DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

IMPACTO DEL PROCESO FORMATIVO EN LA TRAYECTORIA LABORAL DE ESTUDIANTES MAESTROS(AS): NECESIDADES DE ORIENTACIÓN EDUCATIVA

IMPACT OF THE FORMATIVE PROCESS ON THE LABORAL TRAJECTORY OF YOUNG MASTERS STUDENTS: NEEDS FOR EDUCATIONAL ORIENTATION

Naiara Gracia TIBOLA¹
Tânia Regina RAITZ²
Alexandre VANZUITA³

RESUMO: A presente pesquisa objetivou analisar o impacto da formação continuada na trajetória laboral de jovens estudantes do Mestrado em Educação, de uma universidade comunitária no sul do Brasil, e as necessidades de orientação educativa. A metodologia foi de abordagem qualitativa e a coleta dos dados ocorreu por meio de questionário semiestruturado e entrevista individual. A técnica de análise foi sistematizada pela análise de conteúdo. As expectativas reforçam o desejo desses estudantes em investir na qualificação profissional, pois o projeto é alcançar um doutorado e a maioria quer prosseguir os estudos para futuramente se inserir como docente no ensino superior. A maior dificuldade anunciada pelos(as) mestrandos(as) foi a possibilidade de conciliar educação e trabalho, o que, às vezes, leva a pensar em abandonar o curso.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de mestrado. Processo formativo. Orientação educativa.

RESUMEN: *Esta investigación tuvo como objetivo analizar el impacto del proceso de capacitación en la trayectoria laboral de los jóvenes estudiantes de la Maestría en Educación, de una universidad comunitaria en el sur de Brasil, y las necesidades de orientación educativa. Su objetivo fundamental era contribuir a los procesos de transición académica y laboral de los jóvenes estudiantes de máster. La metodología fue acercarse cualitativa y la recolección de datos se realizó mediante cuestionario semiestructurado y entrevista individual. La técnica de análisis fue sistematizada por análisis de contenido. Las expectativas refuerzan el deseo de estos estudiantes de invertir en calificación, ya que el proyecto es lograr un doctorado y la mayoría desea continuar sus estudios para insertarse como maestro en la educación superior*

¹ Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí – SC – Brasil. Professora e Pesquisadora na Graduação e no Grupo de Pesquisa Juventude, Educação e Trabalho (JET). Doutorado em Educação (UNIVALI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9938-8997>. E-mail: tibola@univali.br

² Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí – SC – Brasil. Professora e Pesquisadora na graduação e Programa de Mestrado e Doutorado em Educação (PPGE/Univali). Doutora em Educação (UFRGS). Pós-Doutorado em Transições Acadêmicas e Laborais (UB) – Espanha. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4698-6077>. E-mail: raitztania@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), Camboriú – SC – Brasil. Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e do quadro permanente do Programa de Mestrado Acadêmico em Educação (PPGE/IFC). Doutorado em Educação (PPGE/UNIVALI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2060-339X>. E-mail: alexandre.vanzuitta@ifc.edu.br

en el futuro. La mayor dificultad es el momento en que la conciliación de la educación y el trabajo, qué, a veces, lleva a pensar en abandonar el curso.

PALABRAS CLAVE: *Estudiantes de maestria. Proceso formativo. Orientación educativa.*

ABSTRACT: *This research aimed to analyze the impact of the training process on the work trajectory of young students of the Master of Education, from a community university in southern Brazil and the needs for educational guidance. It aimed fundamentally to contribute to the academic and labor transition processes of young master's students. The methodology was of qualitative approach and the data collection took place through semi-structured questionnaires and individual interviews. The analysis technique was systematized by content analysis. Expectations reinforce the desire of these students to invest in qualification, as the project is to achieve a doctorate and most want to continue their studies in order to be inserted as a teacher in higher education in the future. The biggest difficulty is the time when reconciling education and work, sometimes leads us to think about dropping out of the course.*

KEY WORDS: *Master students. Formative process. Educational guidance.*

Introdução

No contexto educacional brasileiro, a análise realizada por Carrano (2009) apontou a relevância de estudos que investigam o aluno jovem na sua condição universitária, trazendo à baila, como um dos exemplos, pesquisas que se inserem no contexto dos alunos jovens, trabalhadores ou desempregados. O autor comenta que ainda sabemos pouco sobre as trajetórias escolares e biográficas dos estudantes universitários e como se dão as condições após o ingresso, durante e após o curso de graduação. Este fato inclui os processos de formação continuada, nos quais estão os estudos de pós-graduação *stricto sensu*. Da mesma forma, Corrochano e Nakano (2002) também anunciam no levantamento bibliográfico realizado acerca da temática “Jovens, Mundo do Trabalho e Educação”, a inferência sobre a ausência de pesquisas que investigam essa temática a partir da percepção de jovens que ingressam cada vez mais cedo em cursos de mestrado e doutorado.

As maneiras como os jovens mestrando(as) vivem a transição dos processos formativos e de trabalho, além de suas perspectivas futuras, necessitam ser consideradas no panorama atual e na estrutura laboral, em constante mudança. Na conjuntura do capitalismo moderno, novas exigências de habilidades e competências foram colocadas em evidência no mundo do trabalho, o que afeta as formas de contratação dos trabalhadores. Nessa mesma perspectiva, o contexto nefasto e precarizado que a Pandemia de Covid-19 tem gerado no trabalho informal colocou aos trabalhadores “autônomos” ou ditos “informais” o seguinte questionamento: “[...] o que

significará a quarentena para estes trabalhadores, que tendem a ser os mais rapidamente despedidos sempre que há uma crise econômica?” (SANTOS, 2020, p. 16).

Os autores Rodríguez-Moreno *et al.* (2008) sugerem que devemos ter em mente que as tendências globais apresentam um mundo do trabalho que não é uniforme, portanto, as variações (quanto aos ciclos econômicos e às lógicas de produção e de organização laboral) não afetam da mesma forma todos os níveis de estratos. Por esse motivo, a qualidade da formação universitária configura-se num importante indicador para poder avaliar em que medida a universidade atende a sua crescente função profissionalizante.

Uma das principais alternativas para a qualificação profissional consiste na oferta da educação continuada (cursos de atualização, especialização e pós-graduação *stricto sensu*). Conforme Silva; Bardagi (2016), desde o ano de 2000 se observa que os cursos recebem mais jovens, o que leva a considerar o aumento da transição direta da graduação para a pós-graduação.

Conforme a observação destas autoras, houve um crescimento da população universitária e dos pós-graduandos entre os clientes da Orientação Profissional ou Educativa. Diante do exposto, esta investigação se mostra extremamente relevante e atual, se justificando do ponto de vista científico, teórico e social. É nesta perspectiva que este estudo tem como foco a formação continuada, a trajetória laboral de jovens mestrandos(as) e suas necessidades de Orientação Educativa.

Desta forma, o objetivo geral é analisar o impacto da formação continuada na trajetória laboral de jovens estudantes do Mestrado em Educação de uma universidade comunitária no Sul do Brasil, e as necessidades de orientação educativa. Também é importante salientar os objetivos específicos orientadores da presente pesquisa: 1) caracterizar o perfil dos alunos do mestrado em educação em relação à formação e trabalho; 2) identificar o impacto da formação no mestrado em educação no que se refere à área de atuação profissional, competências formativas e dificuldades em conciliar o tempo entre formação e trabalho e; 3) verificar as necessidades de orientação educativa ou profissional para eventuais processos de intervenção nas trajetórias acadêmicas e laborais.

Para desenvolver esta investigação, utilizamos a abordagem qualitativa como pressuposto teórico e epistemológico. Os instrumentos de coleta de dados foram o questionário semiestruturado e a entrevista individual. A técnica de análise utilizada foi a análise de conteúdo, conforme Bardin (2011) e Franco (2018). As bases teóricas e conceituais foram utilizadas no sentido atender aos objetivos desta investigação.

Os processos formativos na transição acadêmica e laboral de jovens universitários

As motivações, valores e expectativas dos(as) estudantes de cursos de pós-graduação são indicadores que podem auxiliar os cursos de Mestrado e Doutorado a avaliarem suas técnicas de ensino, bem como a possibilidade de refletir sobre as estratégias implementadas. A criação de ferramentas que auxiliem a instituição a aprimorar os Programas e seus processos metodológicos de ensino é fundamental para se entender o público a que se destinam.

Identificar o perfil dos alunos no processo de escolha no curso de mestrado conduzirá inevitavelmente a novas relações, uma vez que a profissionalização como investigador possibilitará a construção de uma nova identidade profissional, tomando forma a partir da elaboração de novos conhecimentos em sua área de especialização. Ao eleger um curso de mestrado, diversos aspectos acabam interferindo no contexto profissional, tais como os pessoais, contextuais e sociais. Estes aspectos são tratados por Valério e Souza (2012) como período da escolha pela profissão, em que alguns elementos são fundamentais para a tomada de decisão: características pessoais, habilidades específicas em uma determinada área, o contexto histórico e o ambiente sociocultural do sujeito. A escolha por uma área de conhecimento está intimamente relacionada com a contribuição para o desenvolvimento de habilidades e competências que orientam as motivações dos alunos de pós-graduação. Para analisar as influências dessa formação, é importante identificar como o mestrado impacta nos processos de construção de conhecimento na área específica (Educação) e se estabelece diálogo com as demandas do mundo do trabalho (LUNA; SANTOS; BARDAGI, 2014).

É fundamental considerar a situação atual das estruturas de trabalho, que estão sujeitas a rápidas mudanças na maneira como jovens experimentam a transição da universidade ao mundo do trabalho. Além da flexibilidade do mundo do trabalho, afetando as formas de contratação, há clara redução da oferta de empregos formais, especialmente para os jovens (FIGUERA GAZO; RAITZ; LLANES, 2012).

Nesse contexto, os mestrados, sugere Mateo (2005), devem apresentar uma oferta transversal de variados conhecimentos científicos que favoreçam não só o acesso ao doutorado, com a definição de linhas de investigação, mas o enfrentamento dos desafios específicos do mundo laboral. Os mestrados necessitam possibilitar, na perspectiva de Mateo (2005), ações de preparação, orientação e facilitação dos estudantes nos seus processos de transição.

No atual panorama, se buscam respostas inovadoras nos mestrados (MICHAVILA, 2011), entre as quais, a possibilidade de inserção social dos estudantes em projetos de pesquisa, inovação pedagógica e extensão, bem como o diálogo com a educação básica por meio de ações

de formação continuada de professores das redes de ensino. Como consequência dos processos sociolaboriais, assistimos a um incremento da diversidade de perfis de estudantes de mestrado, desde aqueles que alargam sua formação inicial de graduação, em busca de uma melhor especialização, até profissionais que voltam às aulas com objetivos diversos, entre eles: reciclar-se, melhorar as condições laborais, promoções no trabalho ou facilitar mudanças profissionais (FIGUERA GAZO; RAITZ; LLANES, 2012).

Essa concepção é essencial para se compreender a diversidade dos tipos de transição em sociedades diferentes, ou seja, marcadas pela chegada da formatura, inserção no mundo do trabalho e após a escolha de um curso de mestrado, que costumam gerar grandes expectativas, ansiedades e inseguranças (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003). Por outro lado, promove o contentamento pela conclusão de mais uma etapa da vida (OLIVEIRA, 2005).

Entretanto, esse momento de transição se constitui num novo desafio, isto é, sair de um ambiente conhecido, o ensino superior, e passar ao mundo do trabalho composto por novos tipos de relações e informações, principalmente, exigindo habilidades sociais diferentes das desenvolvidas no âmbito acadêmico. Buscar a formação continuada em um curso de pós-graduação gera novas expectativas, com possibilidades de construção de habilidades e competências, oportunizando, dessa forma, o autoconhecimento e ampliação de um campo de relações sócio-profissionais diversificadas e heterogêneas.

Metodologia

Esta investigação de abordagem qualitativa fundamenta-se na perspectiva de Bogdan e Biklen (1994), na qual mencionam que a pesquisa qualitativa tem por finalidade compreender os sujeitos, observando os significados que esses elaboram sobre as coisas e sobre a vida, isto é, procurando os sentidos como interpretam e estruturam seu mundo. No primeiro momento da pesquisa foi aplicado um questionário semiestruturado para caracterizar o perfil dos 23 (vinte e três) alunos do mestrado em educação. No segundo momento, realizaram-se entrevistas individuais com 06 (seis) participantes da pesquisa, que já haviam participado da primeira etapa. Utilizamos dois critérios para selecionar os participantes da pesquisa: a) ter idade até 34 anos, conforme discussão do alargamento da faixa etária quando se discute o conceito de juventude, a partir de Pochmann (2001) e Pais (2005); e b) estar trabalhando com docência na educação básica.

A pesquisa foi estruturada por categorias analíticas associadas aos objetivos propostos em relação ao objeto de estudo desta investigação e conforme a análise de conteúdo (BARDIN,

2011; FRANCO, 2018): a) Caracterização do perfil dos jovens mestrados(as) em educação e identificação com relação à formação e trabalho; b) Identificação dos conhecimentos adquiridos e aplicação na área de atuação: relação educação e trabalho e; c) Imagem da profissão, projetos pessoais e profissionais futuros de trabalho: necessidade de orientação educativa.

Sujeitos participantes da pesquisa e técnica de análise de dados

Os sujeitos da pesquisa foram jovens mulheres e homens que frequentaram o curso de Mestrado em Educação de uma universidade no sul do Brasil. Nesse sentido, entende-se que a juventude ou juventude(s) consiste(m) em considerar muito mais do que apenas a faixa etária ou uma classe de idade, no sentido de limites etários restritos, ou seja, “[...] não existe realmente uma ‘classe social’ formada, ao mesmo tempo, por todos os indivíduos de uma mesma faixa etária” (GROPPO, 2000, p. 7), tornando, dessa maneira, a juventude uma “representação sociocultural e uma situação social”.

Pochmann (2001) justifica essa posição quando preconiza que a ampliação da faixa etária juvenil se constitui em desafios da transição etária em função do que já foi comentado anteriormente e que se faz necessário reafirmar: a inflexibilidade ao delimitar a faixa etária juvenil por razões sociais e históricas de reconhecimento da juventude como uma fase distinta das demais fases da vida.

Desse modo, conforme Pochmann (2001), Melucci (2004) e Pais (2005), a faixa etária é concebida como um determinante que condiciona a juventude vinculada sempre a uma fase de transitoriedade, gerando uma incerteza ou uma instabilidade no momento de transição da adolescência para a vida adulta. Nesse sentido, a ampliação da faixa etária para o presente estudo considera os(as) jovens estudantes do Mestrado em Educação não apenas pelos aspectos biologizantes ou de faixa etária, contudo, os observa como sujeitos sociohistóricos e culturais, percebidos por meio das características de gênero, etnia, classe social etc (GROPPO, 2000).

O tratamento dos dados da pesquisa qualitativa foi realizado por meio de importantes contribuições de autores que proporcionaram arranjos e pontes para novas questões, enfim, auxiliaram nas conexões e interlocuções na análise de conteúdo. Esta técnica de Bardin (2011) considera três fases: Fase 1) pré-análise do material; Fase 2) tratamento e categorização dos dados e; Fase 3) inferências e comparações interpretativas. Neste contexto, a análise de conteúdo visa “[...] produzir inferências acerca dos dados verbais e/ou simbólicos, mas obtidos a partir de perguntas e observações de interesse de um determinado pesquisador” (BARDIN, 2011, p. 123).

Portanto, neste estudo, levou-se em consideração a mensagem como princípio da análise de conteúdo, tanto verbal como escrita, da mesma forma quando se apresentou silenciosa, figurativa, gestual, documental ou diretamente provocada (FRANCO, 2018). Nesse sentido, na presente investigação, percebeu-se que para produzir as inferências, na análise de conteúdo (BARDIN, 2011; FRANCO, 2018), foi necessário relacionar e construir ligações entre os dados coletados e o referencial teórico.

O impacto do processo formativo na trajetória laboral de jovens estudantes do mestrado em educação e suas necessidades de orientação

Neste tópico apresentam-se os resultados encontrados na investigação sobre os impactos do processo formativo na trajetória laboral de jovens mestrados(as) em educação e suas necessidades de orientação profissional. A análise de conteúdo foi fundamental para a conexão entre autores (teorias), pesquisador e sujeitos (depoimentos ou informações). Nesse sentido, segue a discussão e análise do questionário semiestruturado e das entrevistas desenvolvidas com os(as) mestrados(as).

Caracterização do perfil dos jovens mestrados(as) em educação e identificação com relação à formação e trabalho

Os participantes da pesquisa são estudantes no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, no período que compreendeu o segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019. Ao total, 23 mestrados(as) participaram da primeira etapa, respondendo ao questionário semiestruturado, contribuindo para uma interpretação dos dados da pesquisa.

Em uma segunda etapa foram coletadas informações mais detalhadas de 06 mestrados(as) nas entrevistas individuais. Destes, 02 tinham idade entre 22 e 23 anos e 04 entre 30 e 34 anos. Neste sentido, podemos afirmar que o perfil da maior parte dos estudantes é de profissionais com experiência de trabalho reconhecida, ao mesmo tempo em que se verifica que estes procuram por uma combinação de promoção e formação teórico-profissional mais sólida, uma vez que o mestrado em educação possibilita produzir novos conhecimentos. Além de que, cabe aos mestrados se destacar social e cientificamente, com estímulo ao novo conhecimento, potencializando a criatividade e a inovação (SILVA; BARDAGI, 2016).

Dos(as) 23 jovens mestrados(as), identificamos que 14 são mulheres e 9 são homens, ingressantes no mestrado em educação, considerando os 02 semestres. Entre a totalidade dos(as) estudantes, 19 escolheram o mestrado em educação como primeira opção. Dois deles chegaram

a pensar em fazer mestrado em psicologia, mas não foi possível. Apenas 02 afirmaram não ter sido sua primeira escolha. Destes, 18 frequentam o curso parcialmente, 06 realizam o curso de forma integral, 13 têm financiamento próprio para realizar o mestrado, 07 têm bolsa de estudos e 02 têm o auxílio da família. 13 estudantes afirmaram que optaram pelo curso com interesse na pesquisa, quando 08 apontaram a possibilidade de profissionalizar-se e 02 não responderam.

No que se refere à análise da situação de trabalho, apontamos que 65,1% dos alunos(as) têm mais de 5 anos de experiência profissional, 27,9% nunca tiveram experiência de trabalho e apenas 7% têm menos de 5 anos, o que significa que deixaram a faculdade de graduação e imediatamente se inseriram no mestrado. Estes assumem que estavam com pressa para buscar conhecimento como pesquisador, uma vez que existe a preocupação com a inserção profissional após o curso.

Identificação dos conhecimentos adquiridos e a aplicação na área de atuação: relação educação e trabalho

Antes de iniciar o mestrado, 04 estudantes estavam desempregados (16,3%), 12 estavam trabalhando em tempo integral (54,4%), 04 trabalhando em tempo parcial (19,3%) e 03 estudantes não responderam (10%). Estes resultados demonstram as várias situações de experiência de trabalho, uma vez que há uma heterogeneidade quanto à formação, tempo, trabalho e atuação profissional. Em relação a esse aspecto, notou-se nos resultados a dificuldade que os jovens mestrados(as) têm para conciliar educação e trabalho. Este fato leva-os a vivenciarem sentimentos de angústia, em razão da desistência ou possibilidade de trancamento do curso. A área de formação em educação entre eles é destaque, uma vez que são professores de educação infantil, educação especial, educação física, professor de música e de jovens e adultos, como também entre eles contêm orientadora educacional, supervisor escolar e coordenador pedagógico.

As novas e rápidas mudanças no mundo do trabalho apresentam diversas demandas no mercado de trabalho brasileiro, o que tem levado muitos a se especializarem e buscarem diferentes ambientes para a qualificação profissional. Esse contexto incrementa ou incentiva os(as) estudantes a procurarem por suas credenciais de mais alto nível, como no caso do mestrado e/ou doutorado (BENDASSOLLI, 2007; RODRÍGUEZ-MORENO *et al.*, 2008), oportunizando “mudanças de área profissional”. Nesse sentido, a pesquisa identificou que 61% dos participantes pretendem mudar de área para ingressar no ensino superior como professores(as), com o intuito de ministrar aulas em universidades.

Quando perguntamos sobre os conhecimentos adquiridos no mestrado e o impacto na área de atuação, alguns depoimentos demonstram os desafios que estes enfrentaram e como podem utilizar essas experiências na prática profissional:

Algumas disciplinas de discurso ou análise escrita são bem interessantes. Como eu lido com o público, aquelas questões de vírgulas, daqueles silêncios, eu acho que a gente consegue perceber algumas coisas que antes a gente não dava bola. A gente consegue prestar um pouco mais de atenção, não só na questão profissional, mas na social também. Tem algumas disciplinas de gênero, trabalho, onde você consegue ampliar a disciplina (Mestranda 2).

Eu acredito que como psicólogo, enquanto eu estou atendendo, existe a questão da própria subjetividade da pessoa, só que essa pessoa tem que ser lida no meio. Porque tem um sistema, principalmente agora, capitalista, liberal, e que essa pessoa embora ela tenha suas próprias características ela está inserida neste meio, e este meio influencia no jeito de agir dela. Então eu acredito que o mestrado me ajuda a compreender esta questão que está um pouco fora da subjetividade da pessoa, que está na própria sociedade, no sistema. Esse processo ajuda na minha atuação, eu consigo compreender melhor o meio dessa pessoa (Mestrando 6).

A minha linha de pesquisa é prática educativa e a minha área é educação infantil. Eu acho que vai ser mais aplicado é a parte de princípios. Esse estudo de princípios diz que se eu tenho uma imagem diante da matemática, eu não gosto de matemática, mas eu tenho que ensinar, eu vou ensinar de forma que eu não gosto, então é algo ruim. Então, o princípio dela, no fim para mim é negativa, ela é uma coisa que não tem utilidade, não tem uma representação social. Esses são todos conhecimentos matemáticos e quando eu percebo o princípio de que a matemática existe de uma forma diferente, inventada para nós convivermos melhor, é um princípio positivo. Tem coisas que a gente sabe que se temos o princípio elas vão ser positivas. Esse é o mais prático que eu consegui chegar de desenvolver essa capacidade de síntese das teorias e te explicar nesses minutos, por exemplo, de forma que seja entendível. E aí, nossa. Isso é pesquisa? Isso é pesquisa! (Mestranda 1).

Nas narrativas apresentadas constata-se uma interconexão positiva na relação que se estabelece entre educação e trabalho. Contudo, nota-se outra atribuição do mestrado, ou seja, quando articula a vida acadêmica com os aspectos comportamentais associados ao âmbito profissional, bem como outros aspectos necessários, especificamente à área de atuação. Os(as) mestrandos(as) buscam por mais conhecimentos, atualizam-se e aperfeiçoam-se, no sentido de suprir as necessidades profissionais, realizando cursos extras e especializando-se nas suas práticas profissionais.

É justamente por meio desta reflexão que observamos a universidade como *locus* privilegiado de preparação em alto nível de mestrandos(as), no sentido de enfrentamento dos desafios no mundo do trabalho. Melo e Borges (2007) sugerem, neste caso, a orientação universitária para o mundo do trabalho como fator crucial. Dias (2009) pondera que as pessoas

vão à universidade em busca de qualificação e se lançam em uma realidade de incertezas e inseguranças. Entretanto, mesmo diante de tantas interrogações, as ofertas de cursos de mestrados acadêmicos ou profissionais podem provocar novas oportunidades profissionais em contextos de precarização do trabalho, uma vez que possibilita aos(as) estudantes o redirecionamento de atuação profissional, como identificado na presente pesquisa.

É necessário também analisar a expectativa dos alunos(as) com relação à formação e o trabalho, isto é, observar a projeção da atuação profissional no sentido de relacionar a teoria e a prática, além de adquirir novos conhecimentos:

Minha expectativa pessoal é retornar com um diploma, mas também com uma fundamentação teórica que eu possa relacionar teoria com a prática. Trabalho desde os 14 anos formalmente, então foram 16 anos de trabalho antes de chegar aqui no mestrado, e eu sempre percebi uma distância dentro do trabalho, tanto numa escola pública quanto escola privada quando eu trabalhei, entre a teoria e a prática. E aí eu percebi como seria legal e possível se a gente pegasse como pesquisa alguns conceitos e aprofundasse dentro da instituição. Então eu fiz esse recesso de saída, mas eu pretendo retornar com essa fundamentação, mas voltada para a pesquisa, mesmo que seja na prática, que no caso não seria no campo universitário, num curso de extensão, e sim na prática das 40 horas com as crianças, com toda a situação que aparece na faixa etária (Mestrando 1).

A minha expectativa é o conhecimento, adquirir novos conhecimentos, novas perspectivas, de atuação, para alcançar novos conhecimentos, sempre evoluir (Mestrando 4).

Eu trabalhava só com pesquisa, agora o meu intuito é voltar pra escola pra poder trabalhar com a área pedagógica, não só a pesquisa (Mestrando 5).

Então assim, a expectativa, sempre a melhor possível, mas eu acho que vai ser bem complicado daqui a algum tempo, acho que só vai piorar. Eu tenho até medo, mas é o que a gente escolheu e a gente vai tentar lutar, e assim, eu sempre penso que talvez, ainda mais na Educação Física, que teoricamente é onde eu posso dar aula, acho que realmente isso aí só vai aumentar essa questão do ensino a distância. Então eu até penso em fazer uma nova graduação, sempre gostei da área de fisioterapia, nutrição, para tentar conseguir permear nessas áreas para não ficar desempregado (Mestrando 2).

A mudança de área de atuação pode estar relacionada com a desvalorização da profissão professor na educação básica, como já foi referido anteriormente, especialmente no ensino fundamental e médio. A este respeito, 02 mestrados demonstram a vontade de ingressarem como professores no ensino superior: “A expectativa é a docência, no ensino superior. E também o fato de agregar conhecimentos na área” (Mestrando 6). Outro mestrando afirma: “Eu espero abrir as portas para trabalhar com ensino superior [...] já com o meu trabalho, espero somar pontos na minha profissão [...] e fortalecer o meu currículo” (Mestrando 4).

Desta forma, aparece o desejo de migrar para o ensino superior com a perspectiva de alcançar a valorização profissional. Neste caso, o mestrado tem oportunizado aos jovens mestrados(as) a reflexão crítica sobre a educação e formação continuada, como também dos processos de autodesenvolvimento no contexto da Pós-graduação. O estudo de Rizatti *et al.* (2018) demonstra que adultos que realizam a transição da universidade-trabalho ou mercado-mercado necessitam de autoconhecimento de si e do contexto do mundo do trabalho. A orientação profissional contribui para construir projetos de carreira e de planejamento no sentido de provocar processos de inserção profissional mais assertivos e adequados aos valores relacionados ao trabalho.

Por conta da diversidade de possibilidades que o mestrado em educação oferece, o processo de formação continuada necessita ser observado a partir de uma perspectiva em que se oriente na superação da tradição aplicacionista do conhecimento (TARDIF, 2002), ou seja, provocando nos(as) mestrados(as) em formação o que Demo (2005) indica como “questionamento reconstrutivo”, por meio da pesquisa como princípio formativo. Com efeito, a oportunidade de fazer pesquisa e aprender sobre a profissão docente em nível *stricto sensu*, impacta significativamente nos processos de escolha e novas transições laborais no âmbito da docência, possibilitando aos(as) mestrados(as) uma melhor colocação no mundo do trabalho, pela experiência da autonomia formativa e elaboração do conhecimento inovador (VANZUITA, 2021).

É neste contexto que os(as) jovens mestrados(as) se sentem pressionados a fazer suas escolhas e buscar a formação profissional. Por isso, afirmamos que o trabalho da orientação acadêmica e profissional necessita ser cada vez mais especializado e competente, no sentido de contribuir com os processos de transição, notadamente, de estudantes em nível de mestrado.

Imagem da profissão, projetos pessoais e profissionais futuros de trabalho: necessidade de orientação educativa

As transformações no mundo do trabalho apresentam características diversas: reestruturação produtiva, avanço da tecnologia, nova organização do trabalho, mercado de trabalho extremamente heterogêneo e exigente (ANTUNES, 2007). Neste contexto, muitas vezes, somente um diploma de ensino superior ou de pós-graduação não é o suficiente. Em busca de novas oportunidades e crescimento dentro das empresas, muitos profissionais investem em cursos de especialização e qualificação. O mestrado no Brasil se caracterizou como um curso em que, nos últimos anos, houve um forte incremento.

Neste sentido, não há a menor dúvida que a educação é um meio que contribui para uma melhor empregabilidade ou para se autoprojetar. Segundo os(as) participantes entrevistados(as), o mestrado, além de possibilitar a promoção no trabalho, aperfeiçoamento e qualificação, proporciona o conhecimento e autoconhecimento da realidade profissional. Como sujeitos singulares, os jovens se apropriam do fenômeno social, modificando sentidos, aspirações e práticas que se tornam educativas, interpretativas e que significam seu mundo e as relações no seu contexto profissional. É neste aspecto que os(as) estudantes de mestrado têm um desenho da imagem que fazem da profissão, assim como têm projetos, sonhos e desejos. Em relação ao desenho da profissão, um dos entrevistados mencionou que ela é transformadora.

Ela pode transformar qualquer realidade [...] a escola, como professor de educação infantil, é um espaço que está a serviço de infâncias, e ela é diferente de ir numa praia, ela é diferente da própria família, que tem preceitos. E lá, todas essas infâncias, esse serviço que a gente presta para elas, ela tem que ser respeitosa, tem que ser cidadã; se for público tem que ser democrática, ele não é um serviço exclusivo, se for num colégio particular é um serviço exclusivo que a criança tem pago pela família, e ela tem que ter consciência, mas uma consciência de que ela está tendo este direito, porque a família dela quer. O trabalho pode transformar, mas também pode podar. A imagem que eu tenho da minha profissão é muito terrível eu acho né, porque ela é capaz dessas duas coisas ao mesmo tempo (Mestrando 1).

Esse aspecto para nossa análise é fundamental, uma vez que para os profissionais da área da educação um dos grandes problemas é a desvalorização da profissão. Ao longo dos anos, tem se percebido que não existe atenção dos(as) jovens em escolher a profissão professor, pois a falta de interesse não está apenas pautada no retorno financeiro, mas também por ser uma carreira pouco cogitada e valorada pela maioria (SOUSA, 2019). Esta questão já era analisada por Kuenzer e Caldas (2009) quando destacam os comportamentos de resistência e desistência do trabalho docente. Os estudos sobre trabalho docente apontam um cenário, nas últimas décadas, provocado pelas reformas educacionais, em que o professor é elevado à protagonista dos processos de reformas e responsabilizado, muitas vezes, pelos resultados obtidos resultando na intensificação de seu trabalho. O trabalho docente a partir das reflexões das autoras se insere na totalidade do trabalho no capitalismo, marcado por profundas contradições e pela dupla face dessa atividade. Uma das faces é que se apresenta num contexto de precarização do trabalho, caracterizado em perda de autonomia intelectual, adoecimento docente, invasão do tempo da vida privada dos docentes, baixos salários, jornada de trabalho ampliada, evasão do magistério, lógica da produtividade, contratos temporários etc.

Esse quadro se reverte em falta de condições dignas de trabalho, conforme defende Kuenzer e Caldas (2009), quando diz respeito a um conjunto necessário para a realização de

um trabalho de qualidade. A ausência dessas condições acaba provocando o adocimento dos profissionais e contribui para que uma parcela dos professores(as) pense em abandonar ou efetivamente abandone o magistério. Conforme um dos depoimentos, fica claro a desmotivação como professor:

Como educador físico, eu acho que é uma profissão um pouco defasada, esgotada pelo o que é e onde a gente está, pela questão de ser litoral, porque aqui há muito o culto do corpo belo, então, é muita aquela coisa de estética. E eu acho que Educação Física é mais que estética, é promoção de saúde. Eu acho que aqui a nossa área é muito mal-vista, é aquele pré-julgamento que educador físico é tudo forte e burro! É realmente o que acontece aqui, porque o pessoal só quer saber de estética, não quer se aprimorar. Dos que eu conheço, são poucos aqueles que realmente se preocupam com a qualidade profissional deles para com a qualidade de vida dos alunos, o resto só quer mostrar resultado. E eu acho isso preocupante (Mestrando 2).

Sugere-se, nesse caso, que a desvalorização acaba por afetar o ensino, provocando a busca por outra profissão em que possam se realizar e elevar sua autoestima. A concepção de educação no ensino do mestrado ou de um curso de pós-graduação *stricto sensu* centra-se numa aprendizagem e no alcance das competências acadêmicas e profissionais do estudante que lhe permitirão desenvolver seu projeto pessoal e profissional. Nesse sentido, em última instância, a experiência de participar em cursos de pós-graduação *stricto sensu* pode oportunizar a inserção profissional de forma planejada, se ainda não está inserido no mundo do trabalho. Outros jovens mestrados(as) tem uma boa imagem da profissão e fazem questão de referenciar, como nos depoimentos a seguir:

A minha profissão é de extrema importância. Eu volto pra profissão de pedagogo, que é a minha formação inicial. Hoje eu estou supervisora, mas eu sou professora. E aí ela tem uma importância incrível. Então, eu acho que essa importância é muito boa, de ver a profissão professor como sendo fundamental para o desenvolvimento de todas as outras áreas. Na educação básica, que é a minha função de professora, é fundamental. Não dá pra ter aula a distância com a educação básica, tem que ter o presencial. A educação a distância pro ensino superior é até viável e possível, porque o acadêmico é um pouco mais maduro. Tem pesquisas que vão comprovar ou não a minha fala, mas no ensino fundamental, a troca de experiências com o outro é importante, por isso que a profissão professor é importante (Mestrando 3).

Eu particularmente tenho uma imagem boa da minha profissão. Só que a maioria das pessoas não a vê positivamente, vê como uma linha de fuga, fazer pedagogia como uma linha de fuga. Mas, eu particularmente, tenho uma boa imagem, porque eu gosto do que eu faço. Através da educação a gente pode mudar muita coisa (Mestrando 4).

No mestrado, além de buscar aperfeiçoamento e especialização, os jovens mestrados(as) buscam também o crescimento pessoal, a realização de novas competências e

habilidades que possibilitem ampliar as práticas e interesses profissionais. Diante desse cenário, são colocados novos desafios no que se refere aos fatores da transição da universidade ou do mestrado ao mundo do trabalho, uma vez que estes fatores também são verificados em outras pesquisas como as de Silva; Bardagi (2016), Sousa (2019) e Oliveira (2005).

Como anseiam em mudar de área, ter estabilidade, maior qualificação ou conseguir um diploma de mestrado para ingressar em um doutorado, o esforço é intenso para frequentar o curso e realizarem seus projetos futuros. Os(as) estudantes demonstraram que têm sonhos e pretendem inserir-se na educação superior: *“Ser um docente em alguma universidade, com alguma especialização. Acho muito cedo pra pensar em um doutorado, mas sempre foi a ideia terminar o mestrado e começar um doutorado”* (Mestrando 2).

Da mesma forma, outro estudante do mestrado salienta essa possibilidade: *“Eu gostaria de continuar estudando, de seguir com o doutorado, mas eu gostaria de ainda, talvez esse ano, conciliar trabalho com os estudos. A única coisa que está me fazendo falta é o recurso financeiro”* (Mestrando 5). Os projetos são variados, mas a maioria demonstrou que gostaria de inserir-se na docência. Outro mestrando também ressalta esse desejo: *“Continuar na clínica, porque é uma coisa que eu amo fazer, e a docência”* (Mestrando 6). Essas motivações também aparecem em participantes egressos de programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação de duas universidades públicas da Bahia, na pesquisa realizada por Soares e Cunha (2010). Essa experiência representou, além da possibilidade de ascensão profissional e financeira, amadurecimento intelectual, maior embasamento para o exercício da prática educativa, ressignificação das suas práticas na educação básica.

Estas autoras mencionam que é interessante perceber que aprender a fazer pesquisa, que até pode estar associado ao que colocam os participantes da nossa investigação (realização de novas competências e habilidades, possibilitando a ampliação de práticas e interesses profissionais), inclusive práticas na docência do ensino superior, necessitaria ser a principal conquista da experiência vivenciada. Soares e Cunha (2010), neste aspecto, registram o estranhamento de alguns egressos frente a essa temática e a informação de que nunca haviam refletido sobre tal ação, quando nenhum dos participantes faz referência à formação inicial específica para a docência universitária, revelando a ausência de uma cultura de formação do professor, culminado numa escassa reflexão de sua profissionalização, já que se trata de uma formação específica de alto nível.

Ainda, conforme estas autoras, é relevante observar que a “[...] reflexão e a crítica sistemáticas, entre os pares, e o desenvolvimento de projetos de investigação-ação sobre a própria prática de ensino, no interior dos departamentos e faculdades, não aparecem como

experiências de formação continuada” (SOARES; CUNHA, 2010, p. 66). Fato esse que deveria ser refletido inclusive na experiência do estágio docência, que é uma prática que pode ampliar o escopo de conhecimentos do trabalho docente e se constituir em formação continuada específica.

Este estudo tem como preocupação também refletir sobre a orientação educativa ou profissional. Primeiramente é necessário distinguirmos estes conceitos para esclarecer o tipo de orientação que os mestrandos se referem em suas narrativas. Segundo Brasil *et al.* (2012, p. 120), o mundo do trabalho na atualidade coloca novas exigências, que demandam um novo posicionamento dos indivíduos frente às decisões profissionais, momento que não está restrito especificamente ao período da escolha de uma profissão, ou apenas à graduação, contudo, se “[...] estendem ao longo de toda trajetória de trabalho (inserção no mercado de trabalho; permanência, desenvolvimento e transição de carreira; novos cursos para atualização, desligamento e aposentadoria), demandando, assim, contínuas reflexões e reposicionamentos durante a vida profissional”.

O papel da orientação profissional se configura, nesses casos, num “[...] conjunto de ações que visam auxiliar jovens e adultos a refletir e se posicionar diante de uma escolha profissional, estabelecida criticamente, que respeite desejos e possibilidades pessoais e sociais” (BRASIL *et al.*, 2012, p. 125). A orientação profissional pode ser realizada no âmbito do Ensino Médio, Graduação, pós-graduação, processos laborais, aposentadoria, em diversos momentos da vida, com a finalidade de facilitar os processos de escolhas, inserção profissional e desenvolvimento de carreiras.

Luna (2012, p. 114) é um autor expressivo, porque contribui para nossa reflexão apontando que os processos de orientação profissional têm como premissa beneficiar, frente a todo seu “[...] desenvolvimento (autoconhecimento, trabalho/identidade, informação profissional), escolhas profissionais mais autônomas”. Para tanto, menciona que as responsabilidades do processo de orientação resultam na “[...] identificação e [n]o questionamento do poder alheio, e de sua associação com diferentes e antagônicos sistemas de sentido, na determinação do futuro pessoal e profissional dos indivíduos atendidos” (GAULEJAC, 2007 apud LUNA, 2012, p. 114). Portanto, os profissionais necessitam refletir que suas carreiras devem ser estudadas, planejadas e estruturadas, o que possibilita ter uma ótica mais geral e abrangente das condições em que o próprio profissional se encontra, permitindo definir aonde se quer chegar e o que deve ser feito para que se atinjam os objetivos que o indivíduo tem, tanto para sua vida profissional quanto pessoal.

Já a orientação acadêmica, que também faz parte do sistema de ensino, busca contribuir com os estudantes em sua trajetória acadêmica e no processo de ensino-aprendizagem, normalmente, identificando conflitos e problemas para criar soluções na superação de obstáculos nesse processo. Garcia (1999) nos auxilia quando discute na formação de professores o conceito de orientação acadêmica. Esse autor destaca que o professor, além de ser um especialista numa ou várias áreas disciplinares (domínio do conteúdo, dos conceitos e estrutura disciplinar), possui conhecimento didático, de paradigmas, e tem uma completa formação pedagógica. Estes conhecimentos – sintático e didático – consistem numa orientação que predomina no ensino superior. Portanto, Garcia (1999) salienta que os professores não são só especialistas do conteúdo, mas sujeitos competentes e capazes de selecionar e decidir qual competência é a mais adequada para cada situação e outras orientações significativas. Desta forma, nesta investigação, entende-se que os mestrandos quando foram questionados se sentem necessidade de orientação e em que momentos, registraram em seus depoimentos a compreensão de orientação acadêmica conforme os depoimentos:

Sim, não dá pra ficar sem. A gente precisa de orientações sempre [...]. Por mais que tenham livros e vários artigos que ensinam a fazer tese e dissertação, se tu não tiveres uma orientação de alguém que tenha mais experiência, mais vivências, tu te perdes. Então é de extrema importância. Fora a orientadora, temos também nossos pares, os professores das disciplinas, então toda e qualquer ajuda e orientação que venha a somar é significativa (Mestrando 3).

Eu sinto necessidade de perguntar durante a aula [...]. Porque quando eu faço perguntas dentro da sala de aula, todos os professores com quem eu tenho aula atualmente conseguem me responder perfeitamente. Então, as minhas dúvidas são saciadas ali. Não tenho necessidade de outra pessoa para me dar orientação. A não ser a minha orientadora da minha dissertação (Mestrando 6).

Atualmente o mundo do trabalho contemporâneo exige um novo posicionamento e novas habilidades dos indivíduos frente às atuações profissionais, que não mais se reduzem ao momento específico da escolha de uma profissão, mas leva em consideração a trajetória de estudo e trabalho ao longo da vida, desde sua inserção no mundo do trabalho até os processos de desenvolvimento e transição de carreira (ALVES, 2018). Esses aspectos demandam processos de constante reflexão e reposicionamentos durante a vida profissional.

É justamente a orientação profissional que se configura como mediadora ou interventora para que os alunos desenvolvam a consciência necessária que lhes possibilite, no cenário acadêmico, comprometer-se com os estudos e investir em uma formação continuada, tanto no âmbito pessoal (realização profissional), como no âmbito social (superação dos problemas

relacionados à qualificação profissional). A Orientação Profissional, nessa perspectiva, contribui, sem sombra de dúvidas, nos processos de autoavaliação com vistas ao estabelecimento de objetivos e metas profissionais a serem implementadas ao longo da trajetória acadêmica e profissional (SANTOS; LUNA; BARDAGI, 2014).

Ao término deste estudo se pergunta: são possíveis essas realizações? Para alguns, o presente se apresenta como possibilidade, já para outros, só o futuro em sua imprevisibilidade balizará os acontecimentos. Portanto, apresenta-se na concepção de alguns jovens mestrados(as), quando elaboram, seja simbolicamente ou não, em seus projetos profissionais, a necessidade de um tipo de trabalho que seja mais compatível com suas realizações, para que possam viver mais intensamente ou plenamente. Todas estas ponderações estão expostas num movimento cambiante e complexo ao mesmo tempo, como um tecer e destecer ininterrupto dessas relações e ligações, que por si só são inacabadas, isto é, pelo movimento que os próprios jovens mestrados(as) constroem, cruzando e entrelaçando os sentidos sobre a educação e o trabalho, sobre seus projetos, sonhos e desejos.

Considerações finais

Ao término deste estudo podemos afirmar que a conquista de um espaço no mundo do trabalho não depende apenas de um diploma, mas também de características pessoais, competências específicas, redes de relações e capacidade de ajustar-se a diferentes demandas de trabalho. Estas características são exigidas em função das profundas transformações impactantes na esfera do trabalho, sentidas também no campo da educação e da família, principalmente nas últimas três décadas, que abrangem o século 20 e início do 21 (Antunes, 2007).

Não resta dúvida que a necessidade de inovar a competitividade crescente nas organizações laborais exige não só profissionais cada vez mais especialistas e bem formados, mas cada vez mais em constante atualização das competências adquiridas na formação inicial e durante sua vida laboral, incrementando sua demanda de formação em um mestrado. Nota-se, por meio dos resultados deste estudo, que com maior frequência as expectativas destes jovens mestrados(as) são positivas no que concerne aos processos formativos no âmbito do mestrado, no trabalho, na área de atuação e nas suas variáveis analisadas. Todos os aspectos verificados e trazidos como resultados na análise com os(as) mestrados(as) também reforçam o comportamento de continuar a investir na qualificação profissional e acadêmica para inserir-se na área desejada ou para se manter onde está, construindo novos projetos futuros.

Os jovens mestrados(as) da presente pesquisa demonstraram insatisfações relacionadas, especialmente, a conciliar educação e trabalho, o que pode provocar o desejo de abandonar o curso. Por tudo isso, é importante a universidade repensar o seu papel diante dessas transformações, no sentido de levar em conta as dificuldades atuais enfrentadas pelos jovens na transição atual e incluir como parte das atividades acadêmicas projetos voltados à orientação na carreira, a fim de que eles(as) tenham maior suporte institucional.

Apesar dos mestrados trazerem nos resultados da investigação mais elementos da orientação acadêmica, e neste sugere-se falta de entendimento, na pesquisa como um todo, percebeu-se que a orientação profissional é extremamente significativa como um processo de intervenção para refletir sobre as escolhas, os rumos a tomar e os projetos de carreira. Para tanto, são necessárias intervenções e ações orientadoras nos processos de transição dos estudos no mestrado para o mundo do trabalho.

A formação no mestrado constitui um processo complexo que envolve não só a participação dos(as) estudantes, mas também a participação de professores e da própria instituição de ensino por meio de uma adequada estrutura organizativa. Esse processo de transição requer adaptações e ajustes de todos os(as) envolvidos(as). É nesta complexa realidade educativa que a orientação profissional se converte num valor acrescido de desenvolvimento integral dos jovens mestrados(as) e na própria melhora da instituição educativa.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. Juventudes e inserção profissional. **Biblioteca Nacional de Portugal**, 2018.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BENDASSOLLI, P. F. **Trabalho e identidade em tempos sombrios**: insegurança ontológica na experiência atual com o trabalho. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2007.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL, V. *et al.* Orientação profissional e planejamento de carreira para universitários. **Cadernos Acadêmicos**, Palhoça, v. 4, n. 1, p. 117-131, fev./jul. 2012.

CARRANO, P. C. R. Estudantes Universitários: acesso, formação, experiências e inserção profissional. *In*: SPOSITO, M. P.(coord.). **O Estado da Arte sobre juventude na pós-**

graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006). São Paulo: 2009. Disponível em: http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/EstadoArte-Vol-1-LivroVirtual_0.pdf. Acesso em: 13 fev. 2020.

CORROCHANO, M. C.; NAKANO, M. Jovens, mundo do trabalho e escola. *In:* SPOSITO, M. P. (coord.). **Juventude e Escolarização**. Brasília -DF: INEP, 2002. p. 95-134.

DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 3, p. 413-420, 2003.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DIAS, M. S. D. L. Capítulo I. Pensando os sentidos do trabalho. *In:* DIAS, M. S. D. L. **Sentidos do trabalho e sua relação com o projeto de vida de Universitários**. 2009. Tese (Doutorado) – Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2009.

FIGUERA GAZO, M. P.; RAITZ, T. R.; LLANES, J. Os sentidos da formação acadêmica e do trabalho para estudantes de mestrados no Brasil e na Espanha. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 15, n. 3, p. 612-613, 2012.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília, 5. ed. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2018.

GARCIA, C. M. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

GROPPO, L. A. **Juventude:** ensaios sobre a sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

KUENZER, A. Z.; CALDAS, A. Trabalho docente: comprometimento e desistência. *In:* FIDALGO, F.; OLIVEIRA, M. A. M.; ROCHA FIDALGO, N. L. (org.). **A intensificação do trabalho docente:** tecnologias e produtividade. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

LUNA, Í. N. Empreendedorismo e orientação profissional no contexto das transformações do mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 13, n. 1, p. 111-116, jan./jun. 2012.

MATEO, J. Los nuevos retos de la Educación Superior: los estudios de posgrado. **Educación Siglo XXI**, v. 23, p. 69-88, 2005.

MELO, S. L.; BORGES, L. O. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do Jovem. **Revista Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 27, n. 3, p. 376-395, 2007.

MELUCCI, A. **O jogo do eu:** a mudança de si em uma sociedade global. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004.

MICHAVILA, F. Bolonia en crisis. **Revista de Docência Universitária**, v. 9, p. 15-27, 2011.

Como referenciar este artigo

TIBOLA, N. G.; RAITZ, T. R.; VANZUITA, A. Impacto do processo formativo na trajetória laboral de jovens mestrandos(as): Necessidades de orientação educativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 0463-0483, jan./mar. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i1.14539>

Submetido em: 03/12/2020

Revisões requeridas em: 02/02/2021

Aprovado em: 18/03/2021

Publicado em: 02/01/2022